

Educação em saúde sob o aspecto audiovisual: um olhar sobre a série “Sob Pressão”

RESUMO

O tema abordado neste artigo trata da utilização de recursos audiovisuais na educação em saúde. O objetivo é analisar o primeiro episódio da quarta temporada da série “Sob Pressão”, sob a perspectiva da educação em saúde. Para atingir o resultado, foi elaborado um estudo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa e que utiliza a técnica de análise fílmica, adaptado para a linguagem televisiva. A utilização da mídia em sala de aula pode tornar-se um momento de descontração, emoção e elucidação para diversos temas que tenhamos que abordar com os alunos. São diversas as possibilidades de cenários e didáticas que podemos utilizar na promoção da educação, mas caberá também a nós, enquanto docentes, estarmos abertos a essas novas experiências de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Mídia audiovisual. Profissional de saúde. Aprendizagem ativa.

Silvana Januario Jorge

januariojorge@bol.com.br

Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

Rafael Jose Bona

Bona.professor@gmail.com

Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

INTRODUÇÃO

A educação para a área da saúde é ampla e complexa e permeia as atividades de todos os profissionais de saúde, sendo um dos principais elementos para o processo de trabalho assistencial. Frente a esse cenário, vêm sendo implantado novos modos de ensinar e apreender incorporando teoria e prática, baseada em problemas reais e a estruturação de ações inovadoras e originais, aptas a alterar a realidade (MARIN et al, 2010).

Assim, cabe aos docentes da área da saúde dedicar-se na busca por novos métodos para qualificar a formação dos profissionais. Essa qualificação se dará por meio da incorporação de aspectos técnico-científicos, éticos e políticos e ainda baseada em princípios robustos, fortalecendo o cuidado às pessoas e melhorando as políticas públicas brasileiras (MARIN et al., 2010).

Uma das estratégias que poderá ser utilizada, dentre as mais diversas possibilidades didáticas, é a produção fílmica.

A mídia tem o papel educativo e transformador de fazer com que a sociedade reflita acerca de uma temática. Pensando nas rotinas diárias dos profissionais da saúde, buscamos em um seriado médico brasileiro algumas perspectivas que podem elucidar os alunos, mostrando as dificuldades enfrentadas por alguns profissionais, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Nessa perspectiva, pergunta-se: pode um episódio de uma série ser utilizado com recurso pedagógico para favorecer a melhor compreensão dos alunos sobre as experiências vividas por profissionais de saúde?

Justifica-se a análise do episódio da série, por ser de grande valia para várias discussões em sala de aula, principalmente por se tratar de um seriado brasileiro, que não está embasado nos moldes americanos, trazendo o cotidiano do SUS. E assim, a partir desse contexto, foi elaborado o seguinte objetivo para esse artigo: analisar a série “Sob Pressão” sob a perspectiva da educação em saúde.

A EDUCAÇÃO POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DA MÍDIA

A maneira como nos comunicamos e repassamos uma informação à outra pessoa pode ocorrer de diversas maneiras. A história nos mostra que a comunicação vem sendo modificada com o passar dos tempos, iniciada por meio de pinturas há muitos séculos, chegando à conexão mundial em redes (BRIGGS; BURKE, 2016).

Como uma resposta às novas questões trazidas pelos meios de comunicação de massa, surge a mídia-educação, em que o conhecimento vem se tornando cada vez mais global e virtual, permeado por novas tecnologias e desafiando os docentes em sala de aula para a utilização desses dispositivos (DUARTE; SANTIAGO, 2007).

Assim, também teremos um novo perfil de estudantes, que busca e consome a informação e o conhecimento de maneira inovadora e que desafia os docentes na busca de novos caminhos, para lhes retribuir uma educação convidativa e com informação de qualidade (SIMON et al, 2018).

Dessa forma, os caminhos traçados para a aquisição do conhecimento e absorção de alguns estudantes podem ser estimulados pelos meios audiovisuais (SIMON et al, 2018).

MÍDIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A educação pode ser entendida com uma perspectiva dialógica e crítica, que se compromete com a construção de conhecimentos, podendo ser um instrumento para a transformação social, onde professor e aluno atuam em situações interativas de ensino e aprendizagem (BATISTA, 2012).

O docente tem o desafio de ser adaptativo, para buscar novos modos de aprendizagem para os indivíduos, respeitando suas capacidades e dificuldades pessoais, nas diferentes áreas de conhecimento (SIMON et al, 2018).

Nesta perspectiva, temos as metodologias ativas de ensino e aprendizagem, que visam uma educação centrada nas necessidades e diferenças individuais, levando em consideração que cada indivíduo é um ser único, com necessidades específicas e que trazem o acadêmico como principal agente responsável pela sua educação, transformando-o em um ser autônomo e pensante (FINKLER e NEGREIROS, 2018; BATISTA, 2012).

As metodologias ativas têm estado cada vez mais presentes nas salas de aula e fora delas também: “[...] uma educação dialógica, crítica, reflexiva e libertadora [...]”, um modo de educar diferente e transformador, já defendido por Paulo Freire (2000).

Nesta perspectiva teremos o uso da mídia como instrumento de aprendizagem, que pode se dar de diversas maneiras, sendo uma delas por meio do uso de filmes.

Esse método pode proporcionar um aprendizado crítico e participativo sobre um determinado tema e convida os alunos a desenvolver uma percepção acerca de um determinado tema de estudo (MACHADO; LACERDA, 2016).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa e que utiliza a técnica de análise fílmica, adaptado para um seriado de televisão.

Na elaboração do estudo utilizou-se como corpus de análise o primeiro episódio da 4ª temporada da série “Sob Pressão” (2019) a fim de analisá-lo como potencial instrumento para a educação e reflexão dos aspectos que envolvem a vida profissional dos profissionais de saúde.

A série foi baseada no filme “Sob Pressão” (2016) e inspirada no livro “Sob Pressão: a Rotina de Guerra de Um Médico Brasileiro”, de Marcio Maranhão. O diretor da série é José Furtado.

A análise permite a coleta de dados percorra as seguintes etapas:

Estruturar um resumo acerca do primeiro episódio da série estudada, “Sob Pressão” (2019);

Identificar as cenas que destaquem por apresentarem as dificuldades vivenciadas pelos profissionais de saúde e como isso pode ser discutido com a educação.

RESUMO ACERCA DO PRIMEIRO EPISÓDIO DA SÉRIE ESTUDADA

Em 2017, aconteceu o lançamento da nova série “Sob Pressão”, que se trata de um drama, com direção de José Furtado. A 4ª temporada é acompanhada pelo seguinte elenco principal: Júlio Andrade (Evandro), Marjore Estiano (Carolina) e Pablo Sanábio (Charles).

O episódio da trama inicia com uma repórter anunciando um grande congestionamento na cidade do Rio de Janeiro por conta de uma greve de caminhoneiros. Em seguida, na central de regulação do SAMU, uma profissional médica fala ao telefone com a irmã de uma mulher que está em trabalho de parto. Ao seu lado estava Evandro, médico e coordenador do serviço, que a olhou e continuou a conversa com a mulher. Ele orientou a mulher para iniciar o parto de sua irmã, tentando acalmá-la ao mesmo tempo, afirmando que ela conseguiria realizar aquele procedimento, com a ajuda dele e que a ambulância já estava a caminho. Assim a parturiente teve o bebê, com a ajuda de sua irmã, chegando à ambulância em seguida.

Depois do fechamento do evento, o serviço é acionado, por conta de uma ligação, na qual se relatou que um menino estava com um espeto atravessado no peito. Uma ambulância que estava em trânsito imediatamente se desloca até lá. O motorista da ambulância relata que não sabe se terá combustível suficiente para o translado. Outra questão que mexe com a equipe ao chegar no local, trata-se de uma favela controlada pelo tráfico de drogas e a entrada dos profissionais poderá ser perigosa. A doutora Carolina sai e inicia a subida até a casa do paciente ferido e logo é acompanhada por uma técnica de enfermagem, ficando o motorista na ambulância.

Ao chegar na casa, as profissionais se deparam com um menino, com aproximadamente 10 a 12 anos, com um espeto longo atravessado em seu peito. O menino estava deitado de lado, acordado e comunicando-se, mas com desconforto e dor.

A mãe relata que o mesmo ouviu disparos de armas de fogo e ao pular um muro, caiu em cima do espeto da churrasqueira da vizinha. As profissionais fixam o espeto, para que ele não se desloque durante o transporte e colocam o paciente deitado na maca para encaminhá-lo para a ambulância.

Ao chegarem na ambulância, o motorista está de joelhos, sob a mira de armas de fogo. A doutora Carolina explica rapidamente sobre a gravidade do paciente e a mãe implora ao líder do grupo que os deixem ir para o hospital. O homem libera a equipe, pois relata que o menino agora é membro do grupo de marginais e que por isso deve ser ajudado.

A ambulância sai rapidamente, mas ao chegar ao hospital de referência para atender o menino, a equipe já é surpreendida por um médico na porta de entrada das ambulâncias, dizendo que eles não poderão deixar o paciente, pois o hospital está lotado e não podem atendê-lo.

Nisso o doutor Evandro é informado sobre a falta de vaga no hospital, redirecionando a equipe para outra instituição. Ele liga e informa o hospital da chegada do paciente, mas um dos médicos da emergência relata que estão sem oxigênio no hospital, pois o caminhão que está realizando o transporte está preso no congestionamento e os colegas caminhoneiros que estão em greve não o deixam passar.

Agora o motorista da ambulância que transporta o paciente em busca de uma vaga relata em desespero que a gasolina está acabando. Doutora Carolina olha em volta do trajeto em que estão passando e pede que o mesmo pare. Ao parar, eles se encontram em frente a um hospital particular. A médica entra pedindo e gritando por ajuda e é atendida pela recepcionista do local, que logo pede a carteirinha do convênio ou forma de pagamento, pois eles não atendem ao SAMU. Ele se desespera e relata o caso do menino na ambulância. Chega um médico daquela instituição e pergunta o que está acontecendo, doutora Carolina, já bastante alterada, explica a gravidade do quadro do menino e pede por ajuda, mas ele diz que não pode ajudar no atendimento. Ela começa a chorar em desespero. O médico se comove com o drama e ele diz que não poderá atender o menino, mas que pode lhe ajudar de outra maneira. O médico daquele serviço auxilia na colocação de gasolina na ambulância, que segue em partida para o próximo hospital. Nisso o quadro do menino piora e ele fica inconsciente, necessitando de oxigênio para respirar. A mãe do menino desespera-se com tudo aquilo e suplica para que auxiliem o menino.

Evandro sai da base do SAMU e desloca-se em uma moto, atrás o caminhão de oxigênio preso no congestionamento. Ao chegar lá, conversa com os grevistas, que após uma confusão, com direito a agressões físicas e verbais, liberam o caminhão da greve e o mesmo consegue chegar ao hospital, que já está sem oxigênio para atendimento dos pacientes, inclusive do menino que estava prestes a chegar com a ambulância.

Ao chegar naquela instituição, à equipe é informada que o centro cirúrgico não está funcionando, por falta de pessoal e equipamentos.

Doutor Evandro conversa então, com seu colega do serviço de emergência e pede autorização da administração do hospital, para a realização do procedimento.

Conseguindo a liberação para a cirurgia, ele contata com o colega um anestesista e juntamente com a doutora Carolina e uma profissional de enfermagem, eles realizam a complexa cirurgia com sucesso.

Durante o procedimento a mãe do menino é acolhida pela Irmã Graça (diretora do hospital) e pelo médico do serviço de emergência do hospital, estando muito chorosa e preocupada, com sentimentos de culpa, por não estar cuidando do filho, por conta do trabalho e por conta do tráfico, que faz com que o menino preste serviços a eles.

Ao final, o menino desperta da cirurgia na sala de recuperação pós anestésica, sob o olhar carinhoso e preocupado da mãe.

Na capela a Irmã Graça, junto aos médicos Carolina e Evandro, agradece-lhes pelo comprometimento de ambos e lhes oferece vagas de trabalho, a ele a vaga de diretor técnico e a ela a vaga de coordenação do serviço de emergência.

ANÁLISE

Os resultados serão dispostos no quadro abaixo, a fim de apresentar as cenas selecionadas para apresentarmos a discussão.

CENA	TEMÁTICA
1- Instruir uma pessoa leiga a auxiliar em um parto de sua irmã.	Autocontrole; paciência; comunicação.
2- Desespero da doutora Carolina em conseguir uma vaga em algum hospital para o menino ferido no peito.	Estresse; pressão psicológica; impotência.
3- Durante o procedimento a mãe do menino é acolhida pela Irmã Graça e pelo médico do serviço de emergência do hospital.	Acolhimento; empatia.

Fonte: dados da pesquisa.

Na primeira cena escolhida para análise, percebeu-se que durante o atendimento ao paciente ou seu familiar, o profissional manteve o autocontrole emocional, foi paciente com a familiar da parturiente e soube se comunicar de maneira efetiva, a fim de conduzir um procedimento médico, por meio de uma pessoa leiga.

A aproximação da comunidade com os profissionais de saúde, por meio do diálogo constante, valorização do saber popular e o uso de uma linguagem menos científica, facilita a apreensão das informações transmitidas (SILVA; LINHARES, 2016).

Os acadêmicos, futuros profissionais da saúde, podem experienciar, por meios de atividades teatrais ou em laboratório de práticas, as habilidades de comunicação, explorar seus conhecimentos e estimular experiências práticas de ensino, pensando em um cenário real de saúde, a fim de desenvolver profissionais mais críticos, criativos e resolutivos.

Durante a segunda cena, percebeu-se o desespero da equipe de saúde, em especial da doutora Carolina, por não poder ajudar o paciente com a rapidez que o quadro exigia. Além disso, a pressão psicológica sobre a equipe, transmitida pelo desespero da mãe do menino, que suplicava para que a médica o salvasse aliada ao sentimento de impotência, pois a equipe não encontrava vagas em dois dos hospitais.

O estresse e a pressão psicológica são fatores que pode acompanhar os acadêmicos durante sua formação.

Inclusive, num artigo, do tipo estudo de caso, com abordagem qualitativa, realizada com 22 acadêmicos do oitavo semestre de medicina, apontou para três dimensões estressoras nos estudantes entrevistados: curricular, socioeconômica e pessoal. Essas dimensões se resumem a muitos estudos, dedicação integral ao curso, falta de vivência fora do campus acadêmico e cobrança de um estereótipo que envolve o profissional médico vislumbrado pela sociedade (RIBEIRO; et al, 2019).

A percepção da sociedade, de modo geral, é a de um profissional que tem poder de curar e salvar, dramatizado nas cenas do episódio da série.

Uma forma de aproximar os acadêmicos do contexto real é por meio das vivências reais. A experiência da realidade pode ser verificada com visitas aos futuros cenários de práticas dos acadêmicos. Estimular a observação e a expressão por meio de relatórios descritivos pode demonstrar a habilidade de vários olhares diferentes a partir de um único momento.

Inegavelmente, a prática pedagógica deve ser objeto de reflexão, busca de informações e aprofundamento por meio da problematização, baseado nos pressupostos pedagógicos da aprendizagem significativa (PIO et al, 2018).

A partir de práticas humanísticas no processo de ensino aprendizagem, os docentes poderão oportunizar outra exigência da complexidade da sociedade contemporânea, uma formação não centrada no individualismo, no aporte técnico e carente de criticidade (BOAS et al, 2017).

Essas práticas são os próximos pontos a serem discutidos na terceira cena: acolhimento e empatia.

Na cena, durante o procedimento cirúrgico, a mãe do menino é acolhida pela Irmã Graça e pelo médico do serviço de emergência do hospital, esses profissionais escutam e lhe orientam.

Em situações como esta cabem aos profissionais apoiar e se possível direcionar o paciente ou o familiar, para a tomada de decisão.

Novamente os acadêmicos podem se deparar com situações como esta a todo o momento, mas como ensinar o acolhimento e a empatia?

O primeiro passo seria esclarecer os temas, de forma ampliada. Durante o episódio da série, serão vários os momentos que os alunos poderão se deparar com essas questões.

O diálogo proporciona ao aluno uma interação social ampla, onde ele expressa suas opiniões, pensamentos e ideias, e questiona a respeito de problemas que possam surgir ao longo de sua vida, adquirindo autoconfiança em momentos de expressividade (FREIRE, 2000).

Esses diálogos podem vir por meio das rodas de conversas, que são consideradas um dispositivo para promover a aprendizagem, promovendo a democratização das comunicações na sala de aula, em busca do conhecimento. São momentos em que se priorizam a fala e a escuta de todos os participantes dispostos em roda num mesmo ambiente (SILVEIRA; BRITO, 2017).

Nestes momentos os docentes devem direcionar o foco dos temas, mantendo a organização e alinhamento dos diálogos programados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da mídia em sala de aula pode tornar-se um momento de descontração, emoção e elucidação para diversos temas que tenhamos que abordar com os alunos. Filmes e seriados que tratam do campo da saúde ou dos profissionais dessa área podem ser polêmicos, motivando diversas discussões, que poderão ser vivenciadas no campo de atividades práticas ou observacionais.

Este artigo propôs-se a realizar a análise do primeiro episódio da 4ª temporada da série “Sob Pressão”, e mesmo sendo um desafio para esta autora, acreditamos que os objetivos foram alcançados.

Realizou-se um breve resumo do episódio, e a partir daí foram retiradas algumas partes de cenas que se sugere como temas polêmicos para a realização de discussões em sala de aula: autocontrole; paciência; comunicação; estresse; pressão psicológica; impotência; acolhimento e empatia.

Sugere-se a aplicação da série ou de episódios específicos nos cursos da saúde, a fim de propiciar momentos de discussão e debates das cenas apresentadas, bem como inserir os alunos no processo de problematização e conscientização de temas da realidade.

A limitação desse estudo pode ser aqui destacada como a realização da análise de apenas um episódio da série, pois a análise do seriado completo, não caberia neste artigo.

São diversas as possibilidades de cenários e didáticas que podemos utilizar na promoção da educação, mas caberá também a nós, enquanto docentes, estarmos abertos a essas novas experiências de ensino.

A informação só será transmitida se nós também estivermos abertos a recebê-la.

Medical education through audiovisual media: a look at the series “Sob Pressão”

ABSTRACT

The topic addressed in this article deals with the use of audiovisual resources in health education. The objective is to analyze the first episode of the fourth season of the series "Sob Pressão", from the perspective of health education. To achieve the result, an exploratory, descriptive study with a qualitative approach was developed, using the technique of film analysis, adapted to the television language. The use of media in the classroom can become a moment of relaxation, emotion and clarification for various topics that we have to address with students. There are several possibilities for scenarios and didactics that we can use to promote education, but it will also be up to us, as teachers, to be open to these new teaching experiences.

KEYWORDS: Medical education. Media. Healthcare professional. Active learning.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, N.A. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. Caderno FNEPAS. V 2, 2012. Disponível em: <
http://www.fnepas.org.br/artigos_caderno/v2/educacao_interprofissional.pdf >. Acesso em: 25/06/20.
- BOAS, L.M.V; et al. Educação médica: desafios da humanização na formação. Rev. Saúde em Redes. V.3, n. 2, p. 172-182, 2017. Disponível em: <
https://www.researchgate.net/profile/Monica_Daltro/publication/320707141_EDUCACAO_MEDICA_DESAFIO_DA_HUMANIZACAO_NA_FORMACAO/links/5a14057c0f7e9b1e5730afb2/EDUCACAO-MEDICA-DESAFIO-DA-HUMANIZACAO-NA-FORMACAO.pdf >. Acesso em: 29/06/20.
- BRIGGS, A. BURKE, P. Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.
- COLOMBY, R.K; RODRIGUES, M.B. “Andy trouxe AIDS para nossos escritórios”: uma análise fílmica e social após 25 anos do lançamento de Filadélfia. Farol, Rev. de estudos organizacionais e sociedade. Núcleo de estudos organizacionais e sociedade. Face/UFMG. Belo Horizonte. V.5, Nº 14. Dezembro, 2018. P. 1328-1387. Disponível em: <
<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/farol/article/view/4401> >. Acesso em: 08/06/20.
- DUARTE, R; SANTIADO, I.E. Panorama mundial dos estudos em educação e comunicação. Rev. Educação e Cultura Contemporânea. RJ. v. 4, n. 7. 2007. Disponível em: <
<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/5500/47965344> >. Acesso em: 19/06/20.
- FINKLER, M.; NEGREIROS, D.P. Formação x educação, Deontologia x ética: repensando conceitos, reposicionando docentes. Revista da ABENO, 18(2): 37-44, 2018. Disponível em: <
<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/561/0> >. Acesso em: 25/06/20.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 2000. In: SILVEIRA, T.A; BRITO, R. G. A dinâmica das rodas de conversa em aulas de ciências no ensino fundamental I. X Congresso Internacional Sobre Investigación Em Didáctica de Las Ciencias. 2174-

6486. Sevilha, 2017. Disponível em:

<https://ddd.uab.cat/pub/edlc/edlc_a2017nEXTRA/81_-_A_dinamica_das_rodas_de_conversa_em_aulas_de_ciencias_no_Ensino_Fundamental_I.pdf>. Acesso em: 29/06/20.

LEITE, M.M.J; PRADO C; PERES, H.H.C. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. SP: Ed. Difusora, p. 82, 2010.

MACHADO, D; LACERDA, J. Educomunicação comunitária em saúde atuando na prevenção das DSTS/AIDS. In: SILVA, M.J; LINHARES, R. N. Mídia, saúde e educação: um estudo teórico. Rev. Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica. V.6, n.1, p. 115-134. Disponível em: <http://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/IFES-1_f5db190252499f0b514f75184b5c6b7c>. Acesso em: 12/06/20.

MARIN, M. J. S. et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. Rev. Bras de Educação Médica, v.34, n 1, p. 13-20, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022010000100003&script=sci_arttext>. Acesso em: 08/06/20.

PIO, D.A.M; et al. A experiência formativa de professores médicos em um currículo com metodologias ativas: representação por modelo teórico. 6º Congresso Ibero Americano em Investigação Qualitativa em Saúde. V. 1, 2018. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1659>>. Acesso em: 29/06/20.

RIBEIRO, E.R; et al. Saúde e autocuidado ante situações de estresse durante a formação acadêmica. Rev. Contexto e Saúde. V. 19, n. 37, jul/dez. 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/9121>>. Acesso em: 29/06/20.

SILVA, M.J; LINHARES, R. N. Mídia, saúde e educação: um estudo teórico. Rev. Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica. V.6, n.1, p. 115-134. Disponível em: <http://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/IFES-1_f5db190252499f0b514f75184b5c6b7c>. Acesso em: 12/06/20.

SIMON, R.M. et al. A adaptação como mídia para o conhecimento: análise qualitativa dos AVA adaptativos. II Simpósio Ibero-Americano de Tecnologias Educacionais – SITED 2018. Disponível em: <<https://publicacoes.rexlab.ufsc.br/old/index.php/sited/article/view/353>>. Acesso em: 19/06/20.

TENÓRIO, H. A.A. et al. A visão do graduando de enfermagem quanto à atuação no mercado de trabalho do Sistema Único de Saúde. REAS/EJCH. Vol. 11(13). Disponível em: <

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/841/659> >. Acesso em: 26/06/20.

Recebido: 9 set. 2020.

Aprovado: 15 set. 2020.

DOI: 10.3895/rde.v11n19.13143

Como citar:

JORGE, S.J.; BONA, R.J. Educação em saúde sob o aspecto audiovisual: um olhar sobre a série Sob Pressão. R. Dito Efeito, Curitiba, v. 11, n. 19, p. 1-12, jul./dez. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/de>>. Acesso em: XXX.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

